

Segurança no uso e toxicologia

Embora o uso apropriado de óleos essenciais seja normalmente seguro, existem alguns tipos de óleos que têm grupos químicos problemáticos e devem ser evitados em tratamentos de saúde ou preparações cosméticas.

A forma como o óleo essencial é administrado é de suma importância: não somente o método de aplicação está diretamente relacionado ao efeito que desejamos obter, mas também há maior ou menor risco de toxicidade de acordo com o método utilizado. Por exemplo, de maior para menor toxicidade potencial, estão ordenadas as formas de administração: oral, retal, vaginal, cutânea, inalação. Quando se administra um óleo essencial por via oral, a concentração dos seus componentes no sangue será cerca de 10 vezes maior se comparada à concentração da administração por via dérmica. A aplicação de óleos essenciais por meio de massagem ou inalação é forma segura de administrar os princípios ativos, desde que se respeite as doses recomendadas a seguir. A administração de óleos essenciais por via oral, quando esses forem aplicados para fins de aromatização de alimentos, é muito segura, pois as doses usadas são muito baixas.

Estudos recentes mostram que a concentração dos componentes voláteis no sangue após aplicação dérmica, através de massagem, é máxima após cerca de 20-30 minutos. Após 90 minutos, a concentração cai a níveis próximos de zero. Ou seja, a massagem é uma forma muito eficiente e rápida para se administrar o óleo essencial com segurança. Alguns fatores podem influenciar na eficiência da aplicação. Se aplicarmos o óleo essencial com calor e em pele descoberta, boa parte do óleo será volatilizada antes de ser absorvido. Se a pele estiver machucada, a absorção é muito mais acelerada. Se a pele estiver limpa e hidratada, a absorção também é mais rápida. A pele tem permeabilidade distinta a diferentes tipos de